

O AGOADEIRO:

BAILE DE MEIO CHARACTER,

EM 3 ACTOS,

COMPOSTO E DIRIGIDO

POR

DOMINGOS ROSSI,

PARA SE EXECUTAR

NO REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.



LISBOA.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. 1827.



Com Licença.

57

P. 227 C. S. T.

O. AGOARDERO.

D. BAILE DE MIO CARACTER,

EM 3. AGTO.

COMPOSTO IN MARIANO

DOMINGOS ROSSI.

PARA SE EXECUTAR

NO REAL THEATRO

S. CARLOS.



CB 3025360

H 1578188

ARGUMENTO.

DUrante a minoridade de Luiz XIV. e na Regencia da Rainha Anna, pertendeo-se extorquir ao Parlamento aquelles direitos e privilegios que lhe concedia huma Constituiçãõ sancionada por muitos Reis, e até essa época religiosamente mantida. Os tres Presidentes, homens de summa probidade, e animados sómente pelos indeleveis sentimentos de patriotismo que tinhaõ esculpidos no coração resistem a todas as ameaças, e permanecem firmes no seu juramento. Esta intrepidez longe de obter hum feliz resultado, não faz se não irritar mórmente a indignação dos mal intencionados, e são por tanto declarados rebeldes. Dois poderãõ fugir, e hum delles chamado Armando, não conseguindo evadir-se ficou em Pariz escondido. Tudo foi intentado para descobrillo; mas a pezar de toda a vigilancia e actividade empregada conseguiu elle salvar-se, e este taõ inesperado como agradavel acontecimento forneceo o thema desta acção mimica.

Diante a minoria de Luis XIV.
 e na Regencia da Rainha Anna, pertencem
 deo-se extorquir no Parlamento aquellas
 direitos e privilegios que lhe concedis-
 huma Constitução sancionada por rain-
 tos Reis, e até essa época religiosamen-
 te mantida. Os tres Presidentes, homens
 de somma probidade, e animados sómen-
 te pelos indubitaveis sentimentos de patrio-
 tismo que tantas esculturas do coraçãõ
 resistem a todas as amarguras, e permane-
 com firmes no seu juramento. Esta intri-
 gida longe de obter hum feliz resulta-
 do, não faz senão irritar momentaneamente a in-
 dignaçãõ dos malintencionados, e não
 por tanto declarados rebeldes. Dois po-
 derão fugir, e hum d'elles chamado Ar-
 mado, não conseguindo evadir-se, não
 com em Paris escondido. Tudo foi inten-
 tado para descobri-lo; mas a perxa de
 toda a vigilancia e actividade empes-
 da conseguiu elle salvar-se; e este não in-
 tercedo como Gyrdavel acontecimento
 legacoõ o thoma desta acção notavel.
 A acção de repulsa de Luis XIV.
 e parte da Villa de Conde.

PERSONAGENS.

O CONDE ARMANDO, hum dos tres
Presidentes do Parlamento de Pariz,

Francisco Filippe Crombé.

CONSTANCIA, sua Consorte,

Clarice Barufaldi.

DANIEL, velho decrépito,

Vicente Frassi.

HUM CAPITÃO,

Antonio Franchi.

HUM TENENTE,

Carlos Rugali.

DOIS CABOS,

Joaõ Aquillina.

Antonio Broggi.

MIGUEL, Agoadeiro,

Domingos Rossi.

ANTONIO, filho de Miguel,

Filippe Catton.

MARCELLINA, filha de Miguel,

Adelaide Chabert.

SEMOS, Rendeiro,

N. N.

ANGELLINA, sua Irmã,

Jozefa Castelli.

Soldados, Camponezes, e Camponezas.

A Scena se representa parte em Pariz,
e parte na Villa de Gonnesse.

PERSONAGENS

O CONDE ARMANDO, Duque dos tres
 Presidentes do Parlamento de Paris,
 Alexandre Philippe Croche,
 CONSTANCIA, sua Consorte,
 Claire Barthelemy
 DANIEL, velho despojado,
 Numa Passy
 HUM CAPITAO,
 Altonio Franca
 HUM FERREIRO,
 Damião
 DOIS CABOS,
 João Martin
 ANGELINA, filha de Miguel,
 com Annua Franca
 ANGELINA, filha de Miguel,
 com Annua Franca
 ANTONIO, filho de Miguel,
 com Annua Franca
 MARCELLINA, filha de Miguel,
 com Annua Franca
 RENOS, Renos,
 com Annua Franca
 MARCELLINA, filha de Miguel,
 com Annua Franca
 Soldados e Camponeses,
 A scena se representa parte em Paris,
 e parte na Villa de Gonnesse.

ACTO PRIMEIRO.

Noite.

Interno da Casa de Miguel.

DAniel está sentado sobre huma cadeira velha e antiga ao pé de huma pequena meza. Antonio e Marcellina fazem hum ramalhete de flores para offerecello a Angellina na occasiaõ do seu casamento com o mesmo Antonio. Entra Miguel e os filhos correm a abraçallo. Elle aproxima-se a Daniel que igualmente o abraça, e conta-lhe o estado de agitaçãõ em que se acha a Cidade pelo Edital publicado contra os membros do Parlamento, cujos Chéfes saõ condemnados á morte, dando-se hum premio a quem chegar a prendellos; mostra depeçis o vivo interesse que toma no perigo de homens taõ distinctos por suas virtudes e talentos; mas distrahindo-se destes pensamentos apresenta ao filho o passaporte que para elle obteve. Marcellina pede tambem o

seu. Miguel lhe observa que nas actuaes circumstancias não teve meios de o conseguir. Antonio vendo a Irmã afflicta se offerece para conduzilla ao Magistrado, e o velho Daniel declara que os quer acompanhar. Ri Miguel desta resolução, mas não consegue dissuadir o velho, que parte com Antonio e Marcellina. Miguel vendo-se só reflecte sobre o que lhe aconteceo antes de chegar a casa, e fórma o projecto de salvar a personagem que vio perseguida pelos Soldados. Batem á Porta, elle corre a abrilla, e entraõ Armando, e a Condessa que pedem soccorro, e hum asylo por poucos instantes. Miguel ainda que agitado, e receoso não sabe negar-lhes a hospitalidade, e lhes promette de fazer tudo o que delle depender para soccorrellos. Neste momento batem com vehemencia á porta, e todos se atemorizaõ conhecendo bem que a tropa chegou a surprehendellos. Mostraõ-se perplexos sobre o partido que devem tomar mas batem de novo, e Miguel com a pressa ainda mais se confunde. Finalmente resolve que o Conde se deite na cama de Daniel, e que transfigurando-se o mais possivel procure imitar os gestos e acções

de hum velho decrépito , e suggere á Condessa de ir ao quarto contiguo a pôr os vestidos de sua filha ; e sustentar o character da mesma. Novamente ouve-se bater na porta , e Miguel vai abrilla. Entraõ hum Capitaõ , hum Sargento , e dois Soldados. O primeiro queixa-se fortemente da demora em abrir-lhe a porta , e Miguel se desculpa allegando que estava occupado a soccorrer seu Pai enfermo. O Capitaõ ordena se lhe declare em que lugar da casa se tem refugiado o Conde Armando. A este nome conhece Miguel a personagem que se acha em sua casa , e o perigo que o ameaça ; mas disfarçando o seu temor diz com firmeza que alli só reside a sua familia. Naõ fica o Capitaõ persuadido , e manda pesquisar a casa por alguns Soldados , em quanto outros dois ficaõ guardando as portas. Depois puxando por hum papel diz que a familia deve constar de quatro pessoas , e Miguel logo lhe mostra Constancia como sua filha , e lhe indica o quarto aonde está seu pai , observando que só falta seu filho por ter ido buscar hum passaporte. O Capitaõ se convence , e julga ter sido enganado pelas espias. Chegaõ Antonio

a Irmã, e o velho Daniel. Os Soldados lhes querem impedir a entrada, e elles querem persuadillos de que pertencem á familia daquella casa. Miguel, vendo o perigo corre a dizer ás Sentinellas que he verdade o que dizem, e o Capitão pertende saber quem saõ. Elles querem responder, mas Miguel interrompendo-os, declara o seu filho como tal, Marcelina como sua esposa, e Daniel como pai da mesma, e faz sinal a todos de occultarem quem saõ. O Official a esta aparente ingenuidade facilmente se persuade e parte com os seus. Miguel contente vai á alcova, e diz ao Conde de sahir. Antonio vendo-o lança-se aos seus braços, e declara com enthusiasmo que esse homem he aquelle que já lhe salvou a vida. Isto excita o maior interesse em favor do Conde, e protestaõ todos de empregarem todos os meios para o salvar, e Miguel promette que o fará sahir de Pariz, e tambem a sua consorte, a quem entrega o passaporte da filha, ordenando-lhe de continuar o mesmo disfarce, e de partir com Antonio. Toma depois o Conde a parte, descobrindo-lhe ter achado o meio de lhe procurar a fuga, e todos se retiraõ.

ACTO SEGUNDO.

Barreira da Cidade de Pariz.

O Tenente com a tropa do Corpo de Guarda passêão sem ordem pela Scena até que o som do tambor annuncia a chegada do Capitaõ , e todos se põem em fileira. Elle lhes ordena de não deixar passar pessoa alguma sem hum exacto passaporte , e lhes manifesta o empenho que tem da prizaõ de Armando , pela qual prometteo o Governo hum prémio de 6000 escudos. Os Soldados protestaõ ao Capitaõ de observar o mais restricto rigor , e partem. Chegaõ Antonio , e a Condessa ; a Sentinella não os deixa passar , e chama ás armas. O Tenente , e o Sargento examinaõ o passaporte de Antonio , e o achaõ certo , e aquelle da Condessa errado. Antonio se oppõe ás suas observações , e imprudentemente ousa ameaçar. O Official ordena a prizaõ de

Antonio; mas chega felizmente o Capitão a quem contaõ o acontecido. Lê este os passaportes, e naõ achando grande differença manda que se deixem em liberdade, affiançando elle a ambos, depois seguem todos o seu destino ficando sómente a Sentinella. Vem Miguel com o carro, e hum tonel d'agoa para passar a barreira, a Sentinella se lhe oppõe. Manifesta elle a sua surpresa por huma prohibiçaõ que deixaria ficar sem agoa toda a visinhança, e a Sentinella longe de lhe dar ouvidos chama ás armas, e comparecem o Tenente, e os dois Sargentos, que daõ louvores ao camarada por ter feito o seu dever, observaõ depois miudamente o Agoadeiro, e suspeitando que o tonel naõ tenha agoa dentro, apresentaõ hum balde para encher o que immediatamente pratica. Hum dos Officiaes se prevale da circumstancia, e lhe ordena de prover d'agoa todo o corpo de guarda, e Miguel cumpre o que lhe mandou, naõ sem grande agitaçaõ que sabe astuciosamente dissimular. Depois de haver executado quanto lhe ordenáraõ, entretem os Officiaes dos negocios do Parlamento, e lhes manifesta que el-

le póde facilitar-lhes a captura de Armando. Elles se alegraõ desta noticia, e chamaõ o Capitaõ, o qual naõ póde no principio acreditar o Agoadeiro, mas insistindo este que o tinha visto refugiar-se pouco longe, e que era prompto a conduzillos ao lugar onde estava, acceitaõ a proposta, e correm todos ao quartel para preparar-se ao grande golpe. Miguel põe o carro á sahida da Barreira, depois pergunta á Sentinella que lhe ensine o caminho para hum lugar que lhe aponta, mas a Sentinella naõ faz caso delle, e vira-lhe as costas. Elle aproveita esta occasiaõ, abre o tonel, e sahe delle o Conde Armando, que foge immediatamente. Apenas effectuado o seu projecto entra a dançar na Scena de tal fórma que os Officiaes, e Soldados perguntaõ o motivo desta extravagancia, e elle responde-lhe que o prémio que vai receber he a causa da sua alegria, e pergunta ao Capitaõ se está bem certo de receber o dinheiro que offerecem, ao que este responde mostrando-lhe huma bolça de oiro. Miguel mostra-se entaõ todo contente, e pegando no carro convida a todos de o seguir.

ACTO TERCEIRO.

Amena Campina na visinhança da Cidade de Gonesse.

DEscem da Ponte Antonio e Constancia, e se dirigem á casa de Semos da qual sahe Angelina que corre a abraçar o esposo acompanhada de muitos Camponezes. Antonio depois de cumpridos os deveres que amor lhe prescreve, apresenta a Condessa áquella sociedade como sua irmã, e he recebida com as maiores demonstrações de alegria, e entra com os mais na casa de Semos. Chega o Conde, Antonio e Constancia que pouco antes o tinham avistado, mas que por cautella se havião d'elle afastado, sabem para encontrallo. Os esposos combinão de partir na proxima noute, e Antonio mostra ao Conde a concavidade de huma arvore aonde se póde esconder durante o dia. Ouve-se hum tambor que indica

a aproximação da tropa. Os proscriptos e Antonio se assustão. O Conde esconde-se na concavidade e os outros se retiraõ. A tropa comparece, e os Officiaes daõ as ordens opportunas, depois todos partem por diversas direcções. O Conde comparece da arvore expressando a sua lastimosa situação; mas esconde-se de novo ouvindo gente. Sahem dois Soldados com huma garrafa na mão alegrando-se pelo bom tratamento que recebêraõ, e em quanto estaõ fallando da sua missaõ de prender Armando, observando Constancia que sahe de casa de Semos, e julgando-a filha do Agoadeiro, se põe atraz da arvore á espera della. A infeliz com hum cesto na mão cheio de comidas não vendo ninguem faz signal ao esposo de saber, mas não respondendo, torna a repetir o mesmo signal, e tambem inutilmente; neste momento sahem os Soldados e a agarraõ, ella grita, e sahe Armando com duas pistollas na mão e dispara huma dellas. Ao golpe improviso desfalece a Condessa, e os culpados ficaõ estupefactos. O Capitaõ, os Soldados, Antonio, Semos, e os Camponezes ouvindo o estrondo do tiro, sahem to-

dos, e ficão surprehendidos. Armando sem separar-se da Consorte informa o Capitaõ do attentado dos dois, e elle ordena a sua prizaõ, depois observando com attençaõ o Conde dá a conhecer que suspeita d'elle, e pergunta-lhe o seu nome. Armando recusa de o dizer, mas Constancia tornando a si abraça o, e no meio dos seus transportes declara quem he. Os Soldados se regozijaõ da descoberta, a Condessa conhecendo a sua imprudencia se desespera, e Armando depois de huma viva emoçaõ gradualmente se vai resignando. O Capitaõ depois de momentanea irresoluçaõ ordena se conduza o proscripto ao seu destino. Os Soldados se appressaõ a executar a ordem, mas saõ detidos pelos gritos de Miguel que publica a graça do Rei em favor de Armando. O Capitaõ naõ quer dar-lhe crédito, mas vendo o Decreto cede á Régia vontade, e a mais expressiva alegria acompanhada de joviaes Danças, finaliza a presente acçaõ.

F. I. M.